



Trabalho 952

**NEOPLASIAS CUTÂNEAS NÃO MELANOMA EM PESCADORES:
RISCO E EDUCAÇÃO PELOS PARES**

Amanda Portugal de A. Moreira¹, Vera Maria Sabóia², Crystiane Ribas Batista Ribeiro³, Dayane Knupp de Souza⁴.

Introdução: Nas últimas décadas, o câncer ampliou a sua dimensão convertendo-se em evidente problema de saúde pública mundial. Segundo estimativa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2030 são esperados 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. O câncer de pele não melanoma é o mais incidente, responsável por 25% dos tumores malignos registrados no Brasil. No entanto, esse câncer apresenta altos percentuais de cura, se for detectado precocemente. Sua maior incidência se dá na região da cabeça e do pescoço por serem locais de exposição direta aos raios solares⁽¹⁾. Com relação à etiologia, os cânceres de pele estão associados à exposição actínica, em especial aos raios ultravioletas. Cerca de 90% desenvolvem-se em regiões do corpo expostas ao sol. Profissões que expõem os trabalhadores à intensa radiação solar, como pescadores, agricultores, trabalhadores da construção civil e mineração a céu aberto e marinheiros, têm taxas de incidência de câncer de pele mais elevadas do que a população em geral ou trabalhadores de outras profissões menos expostos à radiação actínica⁽²⁾. Entretanto, existem pesquisas atuais demonstrando que a relação do aparecimento do câncer de pele com o sol não é tão óbvia assim, podendo até ser inversa. Um estudo de origem nacional apresentou como resultado a constatação, em uma população de pescadores do Recife que estava diariamente em contato com raios ultravioletas, de que o sol não apenas não induz ao câncer de pele, como também parece incrementar uma proteção contra esse tipo de câncer⁽³⁾. Este estudo é uma vertente de um projeto maior do edital Casadinho/ Procad intitulado: “Inovação em Enfermagem no Tratamento de Lesões Tissulares – sistematização, inclusão tecnológica e funcionalidade”, com coordenação e participação de professores da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC), da Universidade Federal Fluminense (UFF), com apoio financeiro da MCTI/CNPq/MEC/Capes. Assim, o estudo tem como objeto o agir educativo da enfermeira frente aos fatores de risco para neoplasias cutâneas não melanoma, em pescadores da Baía de Guanabara residentes do entorno rio Maribondo, São Gonçalo/RJ. Esta pesquisa encontra-se em andamento, sendo desenvolvida na forma de dissertação, no programa de Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da EEAAC-UFF. **Objetivos:** Identificar a incidência do câncer de pele não melanoma nestes pescadores; Analisar o conhecimento desses pescadores a respeito dos efeitos da radiação solar sobre o tegumento antes e após as atividades de educação realizadas pelas enfermeiras; Discutir como as atividades educativas podem diminuir o risco do desenvolvimento de neoplasias cutâneas neste grupo populacional específico. **Metodologia:** Estudo com abordagem qualitativa, do tipo participante. Os sujeitos do estudo serão pescadores que residem no entorno do rio Maribondo, Baía de Guanabara - RJ, na faixa etária entre 30 e 65 anos. A *coleta de dados* já foi iniciada por meio de um questionário socio-clínico e demográfico. Em seguida será realizada uma visita ao local para apresentação da proposta de pesquisa para a população e seus representantes; abertura de espaço para

¹ Enfermeira do Instituto HEMORIO. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: mandypam@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem. Professora titular da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil.

³ Enfermeira do trabalho. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil.

⁴ Acadêmica do 6º período do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil.



Trabalho 952

discussão e sugestões com os sujeitos; aplicação do questionário Fitzpatrick e Fitzpatrick modificado, objetivando determinar o tipo de pele de cada indivíduo; realização do exame físico pela enfermeira com foco na observação de existência de manchas pruriginosas, descamativas ou sangrantes, sinais ou pintas que mudam de tamanho, forma ou cor e feridas que não cicatrizam há mais de 4 semanas; encaminhamento dos pescadores que possuírem tais alterações morfológicas para uma dermatologista, para a confirmação diagnóstico médico; realização de entrevista semi-estruturada, para avaliar o conhecimento desses pescadores sobre o tema neoplasias cutâneas não melanoma e suas estratégias de prevenção; desenvolvimento da tecnologia educacional educação pelos pares, com intuito de prevenir e promover a saúde desta população. **Análise dos dados:** para a análise dos dados será utilizado o método de triangulação dos dados. **Resultados:** Os resultados iniciais levantados pelo questionário socio-clínico e demográfico, identificou que os pescadores possuem entre 30 e 60 anos de idade; 50% são da raça branca e 37,5% da raça parda, evidenciando um forte de risco para o desenvolvimento destas neoplasias devido à sensibilidade cutânea à radiação ultravioleta; 50% trabalham a mais de vinte anos com pesca; 37,5% possuem jornada de trabalho de 10 horas por dia com a pesca; 37,5% não utilizam protetor solar e 62,5% utilizam de vez em quando; 25% relatou não utilizar o produto devido a não ver importância em seu uso, 25% relatou não utilizar devido a esquecimento e 50% não responderam; 12,5% tiveram câncer de pele diagnosticado anteriormente a essa pesquisa. Por meio dos resultados obtidos espera-se aumentar o nível de conhecimento sobre o assunto pelos pescadores e contribuir para uma reorientação nos seus hábitos diários, a partir da conscientização da necessidade de mudanças, contribuindo assim para diminuição da incidência de câncer de pele não melanoma nestes pescadores. **Conclusão:** Em diversos estudos sócio-demográficos com pescadores, observa-se que ocorre uma predominância de baixa escolaridade e até analfabetismo nesta categoria profissional. Desta forma entende-se ser fundamental a implementação de ações educativas em saúde, que favoreça a construção do saber sobre câncer de pele, suas formas de apresentação e prevenção tendo em vista que a possibilidade de cura é de entre 90% e 95% se tratada precocemente⁽²⁾. A construção do conhecimento, em relação à promoção da saúde, é um processo que necessita ser realizado de forma constante tendo a participação individual e coletiva, seja no ambiente familiar, no grupo de trabalho, nos grupos sociais, nas comunidades ou até mesmo nas organizações sociais⁽⁴⁾. Dentre os profissionais que desempenham um significativo papel nas relações entre seres humanos, sociedade, pesquisa e saúde, educação, encontra-se a enfermeira que tem como uma de suas funções promover a formação, seja individual ou coletivamente, favorecendo a promoção de saúde e prevenção de doenças⁽⁵⁾. **Contribuições / implicações para a Enfermagem:** A pesquisa irá fomentar a discussão entre a relação da exposição actínica e o surgimento de neoplasias de pele; possibilitará aumentar a visibilidade desta população específica, que ainda é pouco estudada; dará enfoque a um cenário incomum de atuação das enfermeiras, e proporcionará o acesso à informação de pescadores que se expõem à radiação solar diariamente e que poderão vir a desenvolver cânceres de pele sem terem o conhecimento sobre tais riscos.

Descritores: Neoplasias Cutâneas; Educação em Saúde; Enfermagem.

Eixo II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Prevenção do Câncer da Pele. Prevenção e Controle do Câncer: normas e recomendações do INCA. Revista Brasileira de Cancerologia, 2002. Disponível em < http://www.inca.gov.br/rbc/n_49/v04/pdf/norma1.pdf>. Acesso em: 24 out. 2012.



Trabalho 952

2. Brasil. Ministério da Saúde – Organização Pan Americana de Saúde/Brasil. Doenças Relacionadas ao Trabalho - Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. Brasília, 2001.
3. Peixoto JCB. Uma Ligação Não Tão Direta, Quiçá Oposta: o sol e o câncer de pele. Uma Outra Visão, 2012. Disponível em: <<http://www.umaoutravisao.com.br/artigos2/Solecancerdepele.html>>. Acesso em: 25 out. 2012.
4. Cegagno D, Siqueira HCH, Cezar Vaz MR. Falando sobre pesquisa, educação em saúde na enfermagem. Rev. Gaúcha de Enf. Porto Alegre (RS), 2005 ago; 26(2): 154-60.
5. Oliveira E, Andrade IM, Ribeiro RS. Educação em saúde: uma estratégia da enfermagem para mudanças de comportamento. Conceitos e reflexões. UCG, Goiânia; 2009.